

QUARTO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: JOÃO 3.14-21

1. Temática principal dos textos bíblicos do Domingo

Sl 107.1-9: O Salmo 107 é um hino de louvor a Deus escrito em mais estrofes. Se pensarmos numa estrutura musical, vemos que ele é escrito numa estrutura que se repete, como se a música tivesse um estribilho. Os versículos 6, 13, 19, 28 mostram o grito de socorro do povo de Deus e os versículos 8, 15, 21 e 31 apresentam o convite do salmista para agradecer a Deus pelas coisas boas que ele faz em nossas vidas. Os Salmos 105 a 107 estão relacionados a vários aspectos da história de Israel. O Salmo 107 está centrado no período de restauração a partir do exílio. Dos versículos 1-9 temos o convite para dar graças a Deus, pois foi ele que “congregou” o seu povo de entre as terras do Oriente e do Ocidente (Sl 107.3a – RA). O verbo congregou é muito significativo, pois mostra a ação de Deus em relação ao seu povo, é o reconhecimento que foi Deus que reuniu o seu povo após o exílio assírio (2 Rs 17.6) e dos babilônios (2 Rs 24.14,16; 25.11; Jr 52.28-30). A partir da certeza de que Deus foi que congregou o seu povo que passava por aflições (cf. Sl 107.6: então na sua angústia, clamaram ao SENHOR), podemos juntamente com o salmista dizer: “Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por seus maravilhas para com os filhos dos homens” (Sl 107.8).

Nm 21.4-9: O texto do Antigo Testamento de Nm 21.4-9 fala do povo de Israel que estava rumando a terra prometida. Eles queriam atravessar pelo país de Edom para ter um caminho mais rápido para chegar ao seu destino. Mas diante da negativa do rei tiveram que caminhar mais tempo pelo deserto e começaram a reclamar contra a ação de Deus. Diante disto, Deus enviou cobras venenosas que acabaram picando e matando muitos israelitas. Quando o povo se deu conta da necessidade da ajuda de Deus, clamou a ele e este ordenou a Moisés que fizesse uma cobra de metal e que todos que para lá olhassem seriam sarados. Aqui há uma conexão muito importante com o “olhar para a cruz”, a confiança no que Deus prometeu em Cristo Jesus, para “sara nossos pecados”.

Ef 2.1-10: Na epístola temos bem clara a ação de Deus para salvação da humanidade, “pela graça sois salvos, mediante a fé. Isto não vem de vós, é dom de

Deus” (Ef 2.8). Quando estávamos perdidos e mortos em nossos pecados, Deus agiu e mudou a história da nossa vida.

Conexão entre as leituras: A partir destas leituras e também a leitura do Evangelho que será analisada logo a seguir, temos a temática do amor grandioso de Deus, um amor que vem para congregar o seu povo a partir do ato de entrega de Jesus na cruz. E a partir da fé neste Salvador Jesus temos não somente a cura para as aflições (como em Nm), mas a salvação eterna. Este amor é imerecido, ele é uma dádiva de Deus, para que ninguém se glorie (Efésios).

2. O aprofundamento do texto de João 3.14-21

v. 14: Há uma relação entre o que Moisés fez no deserto e que seria feito com Jesus: “seria levantado”. Isto era uma indicação de como Jesus iria morrer. Isto pode ser comprovado pelas seguintes passagens de Jo 8.28 e Jo 12.32-34, quando o próprio Jesus aponta para como ele iria morrer, pendurado em um madeiro, conforme Jo 8.28, Jo 12.32-34. Os judeus matavam seus condenados a pedradas, e os romanos “levantavam” (crucificavam) os seus condenados. Outro destaque importante é o verbo “*dei*” que pode ser traduzido por: é necessário. Isto mostra que o próprio Jesus afirma que seria necessário o seu sacrifício. Também merece destaque o título que Jesus usa para designar a si e sua obra: filho do homem.

Jesus, quando usa o título de Filho do homem em relação a sua obra, este pode ser entendido de duas formas: uma delas referindo-se a sua obra escatológica e a outra tem relação com a sua missão terrestre. Neste texto, quando Jesus utiliza este título, ele aponta para a sua obra terrena, de maneira especial a sua humilhação. Aqui é possível fazer uma relação com sofrimentos do servo do SENHOR relatados no Antigo Testamento (CULLMANN, 2004).

v.15: Esta humilhação através da morte de Jesus por meio de sua crucificação tem uma finalidade específica: “para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”. Esta vida eterna é dada a todo que crê na obra de Jesus. O termo “*aiōnios*” (eterno) que fala de algo infinito, eterno, é usado em contraste com “*proskairos*” (temporada), que pode ser também traduzido por uma estação, por algum tempo. Desta maneira pode-se dizer que a morte de Jesus tem valor infinito, para sempre, a todo que nele crê.

v.16: Este versículo explica o amor que Deus teve pelo mundo. Alguns destaques: o verbo “*agapaō*” (amar) é usado para falar do amor perfeito de Deus para com os seres humanos, completamente indignos deste amor. Este amor é manifestado pelo “*kosmos*” (mundo) – isto é, Deus amou o mundo – neste contexto é usado para indicar todo o gênero humano. E como este amor é manifestado? Por dar o único Filho ao mundo. Este dar é usado para falar do sacrifício de Jesus.

O crer aqui não é apenas uma mera crença na existência de Jesus, mas está ligado a confiança no seu amor perfeito e que este é para mim. Há também a promessa de que todo o que nele crer terá a vida eterna.

v. 17: Este versículo explica de maneira clara para que Deus enviou seu filho Jesus a este mundo. Não para “*krinō*” (julgar) – assumir o ofício de juiz. Mas para que o mundo (todas as pessoas) fosse salvo por ele.

v.18: A fé antecipa o futuro: Quem crê em Jesus não será julgado e quem não crê já está julgado. O grande ponto está no “*onoma*” (nome) – crer no nome de Jesus está ligado a crer na sua obra de redenção. Aquele que crê nesta obra já tem a vida eterna, mas ainda não a desfruta na totalidade. É o “já e ainda não”.

vv.19-21: Alguns termos que aparecem em destaque: “*krisis*” (julgamento): refere-se a decisão, separação, juízo divino. Jesus não vem para condenar o mundo, mas aqueles que não o recebem como salvador, não recebem a luz do mundo, serão condenados. Desta forma os próximos termos destacados ajudam nesta reflexão; *phōs* (luz, aquilo dá à luz): Jesus veio para dar à luz ao mundo (humanidade). Este ponto também é interessante destacar, pois o ser humano por si só não tem luz própria, é necessário que Deus por meio da ação do Espírito Santo dê a fé às pessoas. Mas o texto continua dizendo que as pessoas amaram mais a *skotos* (trevas, escuridão), isto é, viveram longe de Deus. E o reflexo de viver longe de Deus se mostrava em suas obras, que eram más. Mas o que pratica a *aletheian* (verdade, com verdade, é verdadeiro), isto é, que demonstra as boas obras por viver na luz (confiando e recebendo a luz da fé em Cristo) compartilha o amor de Deus em sua vida demonstrando isto também às outras pessoas.

3. Ideias para pregação

O ponto central do texto e que não pode deixar de ser anunciado é o grande amor que Deus tem pelo mundo, a ponto de dar o seu Filho Jesus por todas as pessoas. Não existe amor maior do que este.

Sugestão de tema da mensagem: Que amor é esse?

Introdução: Qual a maior atitude de amor que você seria capaz de fazer? Esta atitude de amor, você a faria por uma pessoa desconhecida? Ou faria por uma pessoa que você pensa que é de mau caráter? E se você tivesse certeza que uma pessoa tivesse feito coisas muito ruins, você a amaria, a ponto de demonstrar o seu mais profundo amor?

Desenvolvimento: o amor de Deus é diferente do amor que nós podemos demonstrar. É um amor perfeito, por todo o mundo. E nós temos o privilégio de conhecer, viver, proclamar e fazer parte deste amor. Anunciamos para que o mundo possa conhecer este amor e crer, para sua salvação.

Lei: Apesar de tão maravilhoso, imerecido e infinito amor de Deus, por nossa própria razão somos tentados a andar na escuridão, longe de Deus. Aqui pode-se falar de atitudes de amor não correspondidas, pessoas que são amadas, mas que não correspondem a este amor. E com Deus também não é muito diferente. Ele amou o mundo, mas muitos ainda preferem andar na escuridão.

Evangelho: A boa notícia é que não veio para julgar, mas para salvar. E assim, convida a toda a humanidade para desfrutar deste amor, hoje.

Conclusão: Que amor é esse? É o amor de Deus, revelado em Jesus Cristo. Ele amou a mim, a você, ao mundo.

Pastor Clóvis Renato Leitzke Blank